



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CRISTIANO DO NASCIMENTO

**AGRICULTURA FAMILIAR NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO DA
AVICULTURA DE CORTE NO MUNICÍPIO DE MONTADAS-PB**

**CAMPINA GRANDE
2022**

CRISTIANO DO NASCIMENTO

**AGRICULTURA FAMILIAR NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO DA
AVICULTURA DE CORTE NO MUNICÍPIO DE MONTADAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
(MONOGRAFIA) apresentado ao Curso de
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba
– UEPB, como requisito à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244a Nascimento, Cristiano do.

Agricultura familiar no sistema de integração da avicultura de corte no município de Montadas - PB [manuscrito] / Cristiano do Nascimento. - 2022.

47 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Sistema de integração. 2. Avicultura de corte. 3. Agricultura familiar. I. Título

21. ed. CDD 338.1

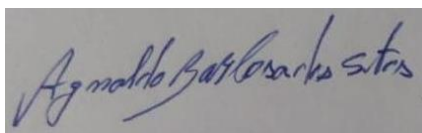
CRISTIANO DO NASCIMENTO

AGRICULTURA FAMILIAR NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO DA
AVICULTURA DE CORTE NO MUNICÍPIO DE MONTADAS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
(MONOGRAFIA) apresentado ao Curso
de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Aprovada em: 07/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG) - Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^o. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento (DG) - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Joana D`Arc Ferreira (DG) - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais: Manoel Rosendo do
Nascimento Neto e Maria do Socorro
Nascimento Rosendo. DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, pois, sem ele não seria possível chegar até aqui, me dando forças e motivação para não desistir. Também dedico de modo muito especial a minha família, que sempre me apoiou em todos os momentos de minha vida. À minha mãe Maria do Socorro, ao meu pai Manoel Rosendo, e as minhas amadas irmãs Ana Paula, Ana Cristina e Cristiane, meus sinceros agradecimentos.

Estendo meus agradecimentos também aos meus amigos que fiz durante minha caminhada acadêmica, quais tornaram o processo agradável e me deram incentivos para dá continuidade na minha formação, assim, coloco de maneira especial; Alisson Júnior, Celso Paz e Edwirges Silva, amigos que admiro muito e que me ajudaram nesse processo.

Agradeço grandemente ao meus amigos que fiz no curso de Geografia, quais dividimos angustias e alegrias durante a graduação, incentivando uns aos outros sem deixar o desânimo e as adversidades fazerem nos desistir, a eles meus sinceros agradecimentos; Lucas Alves, Josefa Gabriela e Maria da Conceição, eu vos agradeço pela amizade e tudo que vivemos na graduação.

Ao professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, lhe agradeço por ter primeiro acreditado na realização desse trabalho e, segundo pela sua competência e paciência para me orientar de forma tão profissional e dedicada. Compreendendo as minhas dificuldades e limites, assim, como soube, me fazer enxergar os caminhos a serem tomados na construção dessa pesquisa. Um obrigado especial a esse mestre que contribuiu para minha formação.

Por fim, agradeço a empresa Azevem e aos agricultores integrados na produção da avicultura de corte no município de Montadas-PB, por toda contribuição na minha pesquisa, se colocando à disposição para responder as perguntas da entrevista.

“Só se pode alcançar um grande êxito
quando nos mantemos fiéis a nós
mesmos”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a agricultura familiar no sistema de integração da avicultura de corte no município de Montadas-PB, no qual propomos canalizar os contextos da participação da agricultura familiar no sistema de integração da avicultura de corte estabelecido pela empresa avícola Azevem. Para fundamentar a pesquisa foram utilizados os autores, Costa (2015) falando sobre as técnicas empregadas na avicultura de corte; Espindola (2012) fala sobre a abertura de mercado dessa carne; já Schmidt (2017) traz as dinâmicas comerciais que essa indústria impôs a economia com os valores agregados, Lima (2004) fala da forma da parceria entre agricultor e empresa. A metodologia empregada no trabalho terá como abordagem a análise qualitativa dos dados que serão obtidos, sendo realizada por meio da pesquisa exploratória pensando e analisando como esses elementos se relacionam, já os procedimentos metodológicos aqui usados são a bibliográfica, para compreendermos a luz da ciência e com os autores como ocorre esse sistema, indo a campo observar na prática a relação integrado e integradora, coletando por meio de entrevista, os dados que responderam os objetivos descritos dessa pesquisa, sendo realizada esse estudo no município de Montadas-PB. Esta coleta subsidiando as questões da pesquisa, demonstrando o quanto a avicultura de corte tem influência no município de Montadas, na agricultura familiar e na própria empresa integradora, qual passa a lucrar mais e dominar o território com as novas técnicas de produção, como a inserção do sistema de integração, dinamizando o sistema produtivo em grande escala e diminuindo seus custos.

Palavras-chave: Sistema de integração. Avicultura de corte. Agricultura familiar.

ABSTRACT

The present paper has the object of study the familiar farming in the system of integration of poultry production in the municipality of Montadas-PB, in which, it is proposed to channel the contexts of familiar farming participation in the system of integration of poultry production established by the poultry company Azevem. To substantiate the research were studied the authors Costa (2015) that talks about the techniques used in the poultry boiler; Espíndola (2012), talking about the opening of the market for that kind of meat; in turn Schimidt (2017) brings the commercial dynamics that this industry imposed the economy with the added values; Lima (2004) talks about the form of partnership between the farmer and the company. The employed methodology in the presente paper will have as approach the qualitative analysis that will be obtained, being held through the exploratory research thinking and analyzing how these elements relate, so the methodological procedures used in this work are bibliographic ones. To understand the light of Science and with the authors how this system occurs, going to the field to notice in the practice the integrated and integrative relationship, collecting through interviews, the data that was answered the objectives described in this research being held this study in the municipality of Montadas-PB. This collection subsidizing the research questions demostrating how much the poultry industry has influence in the municipality, in family farming and in the integrative company itself, which starts to profit more and dominate the territory with the new production techniques, such as the insertion of the integration system, streamlining the production system on a large scale and reducing the costs.

Keywords: Integration System. Poultry farming. Family farming.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01: Mapa de localização do Município de Montadas-PB.....	22
Figura 02: Perímetro urbano da cidade de Montadas-PB.....	23
Figura 03-04: Vista da 1ª Capela e atual paróquia de Montadas-PB.....	24
Figuras 05-06: Vista parcial do centro comercial de Montadas-PB.....	26
Figura 07: Estrutura urbanística da cidade de Montadas-PB.....	27
Figuras 08-09: Praça Josefa Tavares e Praça Luís Avelino.....	28
Figura 10: Espaço agrícola do município de Montadas-PB.....	30
Figura 11: Sede da empresa Azevem no Município de Montadas-PB.....	31
Figura 12: Instalações dos aviários nas propriedades dos integrados.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 01: Gráfico de distribuição por faixa etária.....	38
Figura 02: Gráfico percentual de contratos verbal ou formal.....	39
Figura 03: Gráfico percentual de funcionários e integrados.....	39
Figura 04: Gráfico a avicultura é a principal fonte de renda.....	40
Figura 05: Gráfico da produção agropecuária nas propriedades integradas.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DIAGNÓSTICOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS:.....	13
2.1 Quanto à abordagem da questão da pesquisa.....	13
2.2 A avicultura de corte no Brasil: evolução e dinâmicas econômicas.....	14
2.3 As novas relações e dinâmicas produtivas no campo.....	17
2.4 Os sistemas de integração na avicultura de corte.....	18
3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA-HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE MONTADAS-PB:	21
3.1 Características geográficas do município de Montadas-PB.....	21
3.2 Formação histórica do município de Montadas-PB.....	23
3.3 Princípios da organização do espaço urbano do município de Montadas-PB.....	25
4 DA PRODUÇÃO A COMERCIALIZAÇÃO DA AVICULTURA DE CORTE NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MONTADAS-PB:	31
4.1 Aspectos do procedimento para a produção do frango de corte no município de Montadas-PB.....	31
4.2 A comercialização e o destino final do frango de corte produzido pelo sistema de integração no município de Montadas-PB.....	33
5 AS FALAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE A PRODUÇÃO DO FRANGO DE CORTE NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MONTADAS-PB:	34
5.1 Análise de opiniões dos entrevistados sobre a produção do frango de corte no município de Montadas-PB.....	34
5.2 Analogia dos entrevistados sobre a produção do frango de corte no sistema de integração do município de Montadas-PB.....	37
6 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

O campo brasileiro passou por intensas transformações nas últimas décadas, parte delas decorrentes do processo de modernização que, sobretudo a partir da década de 1970, em um processo desigual e contraditório de expansão do capital no campo, deu destaque a agricultura capitalista que avança por meio do modelo do agronegócio. Diante disso, a agricultura familiar, responsável pela maior parte da produção de alimentos no Brasil vai perdendo cada vez mais espaço no campo e nas políticas públicas para a agricultura capitalista, que em sua expansão no campo atua tanto na expropriação do pequeno agricultor como na sua subordinação através dos sistemas de parceria, a exemplo do sistema de integração que se tornou comum principalmente na avicultura de corte.

O sistema de integração consiste em um modelo de produção em que empresas capitalistas do setor avícola se articulam a produtores familiares para produzirem o frango de corte. Nesta parceria, as empresas avícolas disponibilizam os pintos de um dia, os suprimentos alimentares, a assistência técnica e veterinária, enquanto que os produtores integrados se responsabilizam por criar as aves até a idade do abate, que geralmente dura um ciclo de cerca de 45 dias. A participação desses produtores nesse sistema de integração com as empresas avícolas é viabilizada pela necessidade das empresas de obterem a produção de sua matéria-prima, o frango de corte, e os produtores de obterem, através da integração, uma fonte de renda.

A partir desta compreensão surgem perguntas que orientam a pesquisa: De que forma a agricultura familiar tem participado do sistema de integração estabelecido pela empresa avícola Azevem, no município de Montadas-PB? Como se configura o sistema de integração na avicultura de corte? De que forma a agricultura familiar é inserida no sistema de integração estabelecido pela empresa Azevem em Montadas-PB? Quais vantagens da parceria com a agricultura familiar para empresa integradora? Qual importância da avicultura de corte para o município de Montadas-PB?

Portanto, em torno das questões destaca-se o objetivo geral, analisar a participação da agricultura familiar no sistema de integração da avicultura de corte estabelecido pela empresa avícola Azevem, no município de Montadas-PB, e os

objetivos específicos: Evidenciar a configuração do sistema de integração na avicultura de corte; diagnosticar a inserção da agricultura familiar no sistema de integração estabelecido pela empresa Azevem em Montadas-PB; identificar as vantagens da parceria com a agricultura familiar para empresa entregadora e refletir acerca da importância da avicultura de corte para o município de Montadas-PB.

Como este projeto se insere no sistema de integração de parceria através da empresa Azevem em Montadas na produção de frangos para cortes e sua participação no agronegócio, uma vez, que não pode separar da ação econômica, social e política, segundo lição de Costa (2015), que tratará o desenvolvimento desse setor o uso das tecnologias empregadas, visando mercado externo. Nesse sentido Rodrigues (2014); Espindola (2012); vão se complementar ao falar sobre as estratégias adotadas para essa abertura de mercado, já fala Schmidt (2017) das dinâmicas comerciais que essa indústria impôs a economia com os valores agregados, e sobre o sistema de integração, Lima (2004) nos traz a forma dessa parceria entre empresa e o produtor rural.

A metodologia empregada nessa pesquisa, abordagem a análise qualitativa dos dados que serão obtidos, não se prendendo apenas a números, mas, tudo que envolve o tema, sendo ela realizada por meio da pesquisa exploratória pensando e analisando como esses elementos se relacionam, já os procedimentos metodológicos aqui usados são a bibliográfica, para compreendermos a luz da ciência e com os autores como ocorre esse sistema, e indo a campo observar na prática a relação integrado e integradora, coletando por meio de entrevista, os dados que responderam os objetivos descritos dessa pesquisa realizada, no município de Montadas-PB, especificamente nas propriedades integradas e na sede da empresa Azevem.

O estudo está estruturado em quatro seções, na primeira seção, apresenta um diagnóstico teórico-metodológico da pesquisa, sobre o tema e as questões que envolvem a pesquisa, na segunda, a caracterização geográfica-histórica do município de Montadas-PB, na terceira, aborda os pontos; avicultura de corte no Brasil, a evolução e dinâmicas econômicas dos sistemas de integração, as relações e as dinâmicas no campo mediante o processo produtivo, na quarta seção, a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa.

2 DIAGNÓSTICOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS:

2.1 Quanto à abordagem da questão da pesquisa

Nessa seção será abordada a metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa, tendo como abordagem o método qualitativo, que segundo Zanella (2013, p. 95) afirma que: “O qualitativo origina-se na antropologia e utiliza métodos indutivos, objetivando a descoberta, a identificação e a descrição detalhada e aprofundada”, a partir, desse método podemos interpretar os dados obtidos de forma ampla, sem se prender a números, mas relacionando com experiência e vivências com o problema estudado. A pesquisa é de caráter exploratória que para Gil (2008), tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar ideias acerca do que é estudado, tornando-se propícia nesse trabalho por aprofundar na problemática e buscar explicar com reflexões intervindo e ajudando a solucionar o problema pesquisado.

Referente aos procedimentos será utilizado a pesquisa de campo que conforme Gonsalves (2001, p 67): “[...] tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”, dessa forma faz com que o pesquisador tenha contato direto com o fenômeno em estudo, aqui os integrados e a empresa Azevem para obtermos os dados necessários, assim, a coleta desses dados ocorrerá através de entrevista estruturada, segundo Neto (2002, p.58): “[...] pressupõe perguntas previamente formuladas”, indo ao campo com as perguntas prontas e seguindo-as como roteiro para atender os objetivos delimitados, sendo entrevistados os agricultores integrados e a secretaria da empresa.

Assim, como os fatores tornam variados a abordagem sobre o estudo, tendo como recorte espacial o período de 20 anos, no espaço rural, no qual poderemos compreender desde o início da produção do frango de corte no município de Montadas-PB e como as famílias rurais são integradas a empresa, além de toda dinâmica e desenvolvimento que o setor propicia para ambos, através das novas formas de produção no campo, a relação com os pequenos agricultores e o desenvolvimento econômico que o setor da avicultura integrada provoca no município.

A participação da agricultura familiar nos sistemas de integração da avicultura de corte é algo comum no Brasil, sendo visto pelas empresas integradoras como uma possibilidade para conseguir obter o frango de corte, sem necessariamente possuir as unidades agropecuárias de produção, apenas estabelecendo as parcerias com os produtores rurais.

No município de Montadas-PB, onde desde a década de 1990 atua a empresa avícola Azevem, esse sistema de parceria é firmado principalmente com pequenos produtores familiares que visam obter renda através da integração com a empresa. Fazendo os mesmos permanecer nas suas terras, sem precisar sair atrás de outros meios para tirar seu sustento, pois, as chuvas irregulares coíbem os pequenos agricultores de retirar seu sustento o ano inteiro, seja pelo cultivo da terra ou criação de animais. Esse meio produtivo ainda aquece a economia municipal e gera diversos empregos desde a produção até o escoamento da produção.

Assim, as vantagens para a empresa integradora são várias, como a diminuição dos custos com os lotes, qual fica de responsabilidade do integrado, sem a empresa pagar com funcionários para alimentar as aves, ficando evidente ainda, que o maior lucro vai para a empresa, remunerando o agricultor pelo lote produzido, impossibilitando os mesmos de ter acesso aos melhores preços nos períodos do mercado aquecido.

Desse modo, podemos constatar que a avicultura de corte se torna muito importante não só para a empresa integradora e os integrados como podemos perceber, mas, para o próprio município, onde ela está localizada, pois, por se tratar de um município de porte pequeno, não se tem um setor industrial ou empresas relevantes, tornando a Azevem, a mais importante no segmento, qual gera diversos empregos, melhorando a renda dessas famílias que em sua grande maioria são agricultores.

2.2 A avicultura de corte no Brasil: evolução e dinâmicas econômicas

A modernização no campo a partir da década de 1970, ocasionou transformações significativa no processo de produção industrial nos diferentes segmentos com a utilização das tecnologias e outros meios de padronizar essa atividade capitalista, colocando-os no mercado competitivo. Ocorrendo com a avicultura de corte, mas inicialmente se dava numa perspectiva familiar, sem

grandes ambições, ou seja, os pequenos agricultores criavam as galinhas caipiras de forma artesanal. Para Costa (2015, p.7) a tecnologia que colocou a avicultura de corte numa posição privilegiada, por lhe colocar no mercado competitivo, deixando de ser uma produção de subsistência para se tornar um verdadeiro complexo da agroindústria, se articulando na cadeia produtiva e tecnológica, levando o país a competir no mercado mundial, dinamizando esse setor e o território que estão instalados.

Seguindo esse pensamento da evolução produtiva do frango de corte e sua comercialização, o que favoreceu a esse setor se tornar competitivo, está ligado não só as novas técnicas empregadas, mas a visão empresarial desse sistema, em modificar os meios de produzir o produto final, ou seja, foi derivado a carne do frango em diversos outros produtos processados, tornando-o mais diversificado e atendendo as demandas do mercado, segundo Rodrigues et al (2014, p. 1668):

As empresas brasileiras usaram a estratégia de agregação de valor e diversificação, redefinindo suas linhas de produção para o corte de partes dos frangos (asas, coxas, sobrecoxas, dentre outras) e para a elaboração de produtos reprocessados (empanadas, nuggets, pratos prontos, etc.).

Nesse sentido, conforme Espindola (2012, p. 91): “A carne de frango é hoje um dos principais alimentos que compõem a dieta humana. Sua importância deriva da combinação do seu preço, relativamente inferior à carne de boi”, além de sua capacidade de chegar em menos tempo a mesa do consumidor. Podemos, aqui, compreender o quanto esse setor cresce e mantém-se aquecido durante todos os anos, pela capacidade desse alimento está pronto para ser comercializado, além disso, o uso da tecnologia sendo primordial nesse desenvolvimento e aceleração da produção, com os avanços no melhoramento genético dessas aves.

Portanto, para Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa (2003), conseguir frangos com alto potencial de ganho de peso, de conversão alimentar e de rendimento de carcaça, os programas para a geração de material genético comercial foram estruturados pelo acasalamento/cruzamento entre ou dentro de raças, linhas puras, bisavós, avós e matrizes.

O que possibilita, um incentivo maior para esse setor, além do grande consumo, a produção dessas aves melhoradas geneticamente, e uma alimentação balanceada destes animais, ocorrerá em menos tempo (45 dias) e com uma menor

ocupação das áreas e mão de obra, desenvolvendo a indústria avicultora. Belusso e Hespagnol (2010, p.29) afirmam que: “Em 2004 o Brasil conquistou a liderança mundial nas exportações de frango, quando ultrapassou os Estados Unidos, que é o maior produtor de frangos do mundo”, sendo possibilitado pelo incremento das tecnologias e do país atender as exigências sanitárias do mercado exterior, para exportar essas carnes, dentro de tais imposições, tornando todo o processo aceito, e consolidando a avicultura brasileira como a maior do mundo.

Assim, as dinâmicas econômicas se acentuando com uma presença cada vez maior no mercado, com a carne de frango brasileira, pela alta na produção avícola e todos os incentivos dados para a competitividade do setor, conquistando o mercado externo, com a qualidade desse produto, seguiu todos os protocolos sanitários dos rebanhos, que passam ilesos, por várias doenças que ameaçam essa indústria no mundo, por exemplo: a gripe aviária, atingiu diversos países e suas produções, passando as aves do Brasil sem a contaminação o que fortaleceu ainda mais a visão de um produto com procedência e qualidade. O que fez aumentar o consumo interno e externo.

No entanto, sobre esta área de abrangência de um processo de relações entre o objeto de estudo e os questionamentos, Córdova (2013, p.18) considera que ocorreu a partir: “Da capacidade total de frangos produzido pelo país em 2011, 69,8% foi destinado ao consumo interno, e 30,2% para exportações. Com isto, o consumo per capita de carne de frango atingiu 47,4 quilos por pessoa [...]”.

Percebemos, portanto o quanto a globalização e as técnicas introduzidas, possibilitou avanços no setor, aumentando o consumo, abrindo mercados e dinamizando a economia. Para Schmidt e Silva (2017, p.472): “No segmento de industrialização se observa o desenvolvimento de produtos com valor agregado e de qualidade. As empresas estão reduzindo a exportação de frangos inteiros e aumentando a exportação de cortes”, ou seja, podemos constatar os novos meios em que essas empresas estão buscando para expandir e aumentar a sua produtividade avícola para atender o mercado e o consumidor, além de comercializar toda a carcaça desses animais, nesse novo modelo produtivo de usar todo o corpo do animal no processamento.

2.3 As novas relações e dinâmicas produtivas no campo

O Brasil é um país que tem ligações forte com o sistema agrário, qual sua economia essencialmente é dinamizada e impulsionada por esse setor. Com a globalização provocou-se diversas transformações na sociedade, como também intensificou a reestruturação produtiva, provocando mudanças na relação entre o homem e o campo, passando agora a visar o lucro e o aumento da sua produtividade, introduzindo ainda nesse mundo moderno a fragmentação do espaço agrícola e na sua urbanização. Nesse sentido, Santos (2008, p. 88): afirma que:

Os últimos séculos marcaram, para a atividade agrícola, com a humanização e a mecanização do espaço geográfico a que podemos chamar de meio técnico-científico-informacional, característico não apenas da vida urbana, mas também no mundo rural.

O meio técnico-científico-informacional surgido com o mundo global, transformou e difundiu na agricultura novas técnicas de produção e uma nova organização do trabalho. O uso tecnológico propicia toda essa narrativa, aproximando o campo da indústria e da cidade, impondo em diversos setores a busca pelo lucro e a alta produção para satisfazer uma sociedade consumista. Passando o rural a introduzir as novas técnicas para atender as novas demandas e exigência do mercado capitalista.

Demandas estas como a inserção de tecnologias no campo, como o uso de máquinas, produtos químicos da indústria para a agricultura melhora sua produtividade, sem levar em consideração as questões ambientais causadas por esses produtos. Tudo isso, para estreitar as relações entre mercado e a incansável busca pela lucratividade, outro ponto a se destacar com essas novas técnicas introduzidas, começa a crescente urbanização das cidades e o êxodo-rural, qual as pessoas passam a buscar “melhores condições de vida” nas cidades por estar localizado as indústrias.

Nesse contexto, para Harvey (2008, p.121): “[...] o aumento da produção em massa, tinha como significado o consumo em massa, algo introduzido na sociedade pelo sistema capitalista e as novas formas de trabalho, o consumo exacerbado, caracterizando a nova sociedade”. Corroborando com o aumento da produtividade Elias (2006, p. 31) diz:

As novas possibilidades de fluidez do espaço, somadas às que a revolução tecnológica vem propiciando à intensificação da forma capitalista de produzir na agropecuária, promovem verdadeira reestruturação produtiva no setor. A partir desta reestruturação, muitos novos espaços agrícolas podem ser incorporados à produção e ao consumo agropecuário globalizados.

Portanto, percebemos que o incremento das tecnologias e as novas organizações do trabalho, possibilita o aumento da produção e modifica a forma de se produzir no campo, o qual, passa a utilizar recursos para otimizar seu trabalho e produzir em grande quantidade, como as novas relações do trabalho permitiram aos agricultores permanecer no campo atendendo as novas demandas. Nessa pesquisa destacamos o sistema de integração na avicultura de corte o que possibilita para os agricultores permanecer no campo e produzir junto com a empresa em grande escala.

Essa vontade de permanecer no campo está enraizado nos agricultores da região, qual vem de geração em geração produzindo na terra, de início para subsistência familiar, mas, hoje tentando se manter financeiramente nesse lugar e atender as demandas capitalistas, passam a se integrar dentro do novo sistema e produzir como o mesmo dita. Geograficamente explicando essa realidade, o conceito lugar, segundo Corrêa (2000, p. 33): “[...] é a afetividade de um indivíduo gostar de um determinado lugar, qual vive nele e se tem um significado afetivo para mesmo”.

Nessa perspectiva, os agricultores do município de Montadas-PB, veem a terra, como sua propriedade e tem significados que vão além do financeiro, adaptado aos sítios locais, cada sitio é, ao mesmo tempo, singular e aberto e estão interligados, portanto, é o seu lugar de encontro e ancoragem, isso justifica, na realidade como lugar de pertencimento (ZOUAL, 2003).

Por isso, permanecem produzindo nessas terras, com todas as dificuldades, sendo elas naturais ou humanas, como a falta de técnicas, algo que hoje em dia está mais em sua volta, possibilitando a produção de culturas ou animais. Porém, o sistema capitalista, impõem as novas formas de produzir, e isso faz com que os agricultores passem para essas novas realidades, como a integração junto a uma empresa. Com isso, vislumbram o melhoramento da sua renda e sua continuidade na propriedade.

2.4 Os sistemas de integração na avicultura de corte

O crescimento na produção de frangos, cresceu consideravelmente nos últimos anos, dando-lhe um dinamismo produtivo e uma procura maior no mercado proteico das aves, por os demais tipos de carnes como a bovina e a suína passaram por sérios problemas sanitários e de doenças envolvendo esses animais (Vaca Louca, Febre Aftosa e H1N1), estagnando suas produções. Com isso, o setor avícola, buscou aumentar sua produtividade e abrir novos mercados, para isso introduziu técnicas e modelos para aumentar sua produção e diminuir os custos, saindo de uma avicultura de subsistência, para uma indústria de exportação do agronegócio. Dentro desse novo modelo produtivo em que a avicultura de corte passou a produzir, se destaca o sistema de integração, sistema esse, segundo Lima (2004, p, 32):

“[...] coordenado pela empresa, qual fornecerá os insumos para que ocorra a produção, desde os pintinhos de um dia, vacinas, ração, assistências técnicas e transporte para comercialização, dividindo as responsabilidades e diminuindo os custos para a avícola integradora, pois, o integrado fica com o trabalho de alimentar esses animais, as instalações (galpões) e seguir o que manda a empresa para a melhor produção e qualidade dos lotes.

Portanto, a integração é um sistema presente na produção de frango de corte, a partir, das novas técnicas empregadas para aumentar sua produtividade. O sistema de integração para Gomes (2008, p.32) se dá, mediante, de que: “A importação da tecnologia de processo permitiu a integração vertical, a produção das atividades complementares ao abate e o esquema contratual de criação das aves junto aos produtores avícolas”.

A verticalização desse sistema, é compreendido pela parceria da integradora com o integrado, podendo ocorrer de forma verbal ou contratual, diante das novas técnicas se torna, mais seguro essa integração por contrato, trazendo estabilidade ao produtor e sua remuneração diante da produção, como afirma Lima (2008, p.36): “[...] acentuando a modernização e diferenciando da forma primitiva da integração, que se iniciou por volta da década de 1970, porém, seguindo, o modelo de diminuir custos e em parceria produzir os lotes”.

A prática da integração ocorre, segundo Figueiredo (2006), com a disponibilidade de recursos financeiros, acesso a propriedade e mão de obra capaz de sustentar a produção ao longo do ano, assim, percebemos que só se estabelece a parceria seguindo esses critérios para a integradora, já os produtores, vão

conseguir ampliar suas rendas entrando no negócio, como se caracteriza esse modelo, na busca dos agricultores em melhorar sua economia e permanecer na propriedade. Por outro lado, Zaluski e Marques (2015, p.9) afirmam que: “[...] as desvantagens da integração é a “centralização do poder pela indústria, baixa remuneração, saída do negócio difícil, dependência da integradora”.

Portanto, percebemos o quanto o integrado é alienado e subordinado pela empresa, qual saí ganhando e muito com a parceria, dominando o setor e deixando o produtor dependente dele, pois, não consegui produzir e nem tem conhecimento para avicultura o que é disponibilizada pela integradora, assim, os agricultores se apegam, na renda que melhorou, pois, as pequenas propriedades não tem esse auto sustento o ano todo, tornando-os refém do sistema, pois, até pra sair encontra dificuldades. .

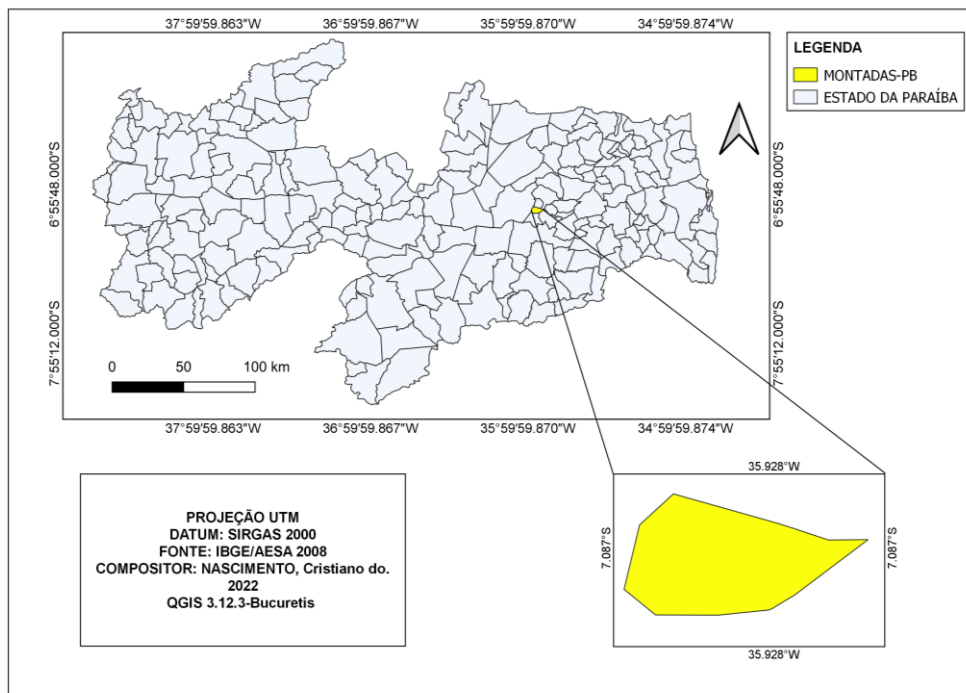
3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA-HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE MONTADAS-PB:

3.1 Características geográficas do município de Montadas-PB

Nessa seção, abordamos a caracterização do município de Montadas-PB, descrevendo, desde de sua localização no estado, a população, e sua distribuição no território e, até a sua emancipação, com os fatos históricos e geográficos que elevaram de distrito a município independente. Conforme Massey (2008), o espaço é uma multiplicidade discreta, cujos elementos, eles próprios estão impregnados de temporalidade. Portanto, para Carlos (2011) o espaço pensado durante muito tempo como localização dada pelas relações sociais que se realizam num espaço-temporal, a materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais produtoras que traduzem as formas urbanas e rurais específicas de cada lugar.

De acordo com Corrêa (2007), a formação espacial é um conjunto de uma totalidade em que podemos entender a estrutura de objetos espaciais das sociedades contemporâneas e, através dessa totalidade, podemos analisar as formas de organização das sociedades nos diferentes tempo-espaço, a partir da formação espacial como categoria de descrição e análise da formação econômica social, política e cultural, dessa forma a compreender, evidenciamos o município da Montadas, como um lugar que desempenhou e desempenha um papel em sua história, acentuada entre a sua população e a empresa Azevem.

Contudo, é importante salientar que a pesquisa foi realizada no município de Montadas-PB, onde se localiza a sede da empresa Azevem, a qual produz frango de corte com o sistema de integração. Portanto, o município está situado na microrregião de Esperança, no chamado polígono da seca, geograficamente localizado entre 7° 05' 16" de latitude Sul, e 35° 57' 32" de longitude Oeste, tendo como limite as cidades de Areial a Norte, Puxinanã a Sul, Esperança a Nordeste, Lagoa Seca a Leste e Pocinhos a Oeste. O município possui uma altitude média de 750 metros acima do nível do mar, sendo, uma das mais alta da Paraíba, fator que lhe proporciona um clima especial mesmo estando no semiárido paraibano.

Figura 01: Mapa de localização do Município de Montadas-PB.

Fonte: NASCIMENTO, Hélio de Oliveira. Adaptado por NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de campo - 2022.

Em decorrência do baixo índice pluviométrica característico do clima semiárido, possui reservatórios de águas de pequeno porte, o município sofre com a escassez de água ao longo da última década, quando seu maior reservatório Emídio secou e até os dias atuais, não chegou a sua carga total e assim, não consegue abastecer a cidade, o que é feito por meio de carros pipas e, hoje uma adutora emergencial foi construída pelo governo do estado para tentar amenizar a situação. Tais fatos, provoca o baixo desenvolvimento de Montadas, não consegue atrair investimentos para o município, o que beneficiaria a avicultura de corte e a agricultura familiar como o setor mais produtivo.

A população da cidade de Montadas está estimada em 5.806 habitantes, em uma área territorial de 31, 691 km², com a maioria de seus habitantes residente na região urbana. Quanto a sua economia, advém da agricultura familiar, onde podemos destacar a sede da Empresa Azevem, situada na área rural do município, saída da cidade pela PB-115 seguindo para Puxinanã-PB, a qual, com a produção de avicultura de corte, impulsiona o comércio local (IBGE, 2020). Dentro de sua economia se destaca ainda a destinação de recursos federais por se tratar de um município de pequeno porte, de acordo com a imagem a baixo.

Figura 02: Perímetro Urbano do Município de Montadas-PB.



Fonte: Google Earth. Trabalho de campo-2022.

3.2 Formação histórica do município de Montadas-PB

Nesse contexto, situamos a história do município de Montadas-PB, de acordo com Moraes (2005), todo processo de ocupação tem sua origem na expansão de ocupação territorial, com o propósito de agrega-lo em seu plano de habitação, portanto, a formação territorial é, do ponto de vista espacial, um processo acumulativo que articula os resultados de formas de sociabilidades. Contudo, a apropriação do município montadense, não aconteceu de maneiras diferentes, no início suas terras pertenceram ao município de Campina Grande-PB, com a compra das terras em 1902 pelo Sr. Antônio Flor de Araújo, pagou 200 mil réis, por uma légua de terra, ao Capitão Floripes Coutinho, revendendo-as 15 anos após para Manoel Cirino Lira (IBGE, 2020).

Entretanto, desde a origem da humanidade o homem procurou modificar o espaço, no qual, ele está inserido e, se envolve a fim de satisfazer suas necessidades. Na medida em que o espaço vai sendo modificado, ele é organizado conforme os critérios da sociedade que o modificou, assim a forma, técnicas e métodos, que cada grupo utiliza para transformar seu espaço, vai caracterizando cada lugar. Segundo Corrêa (2007, p.22) esclarece que: “[...] quer dizer, à aceitação da ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si”.

Contudo, de acordo com o (IBGE, 2020). Em janeiro de 1944, o então prefeito da cidade de Campina Grande, Dr. Vergniaud Borborema Wanderley doou terras ao município de Esperança, onde, em comum acordo com o prefeito de Esperança, Sebastião Vital decretaram sob lei a doação. No ano de 1947, o prefeito constitucional da cidade de Esperança Júlio Ribeiro da Silva, eleva a vila de Montada à categoria de distrito, permanecendo assim até sua emancipação política, que ocorreu em 14 de outubro de 1963. OBS: falta organizar datas no parágrafo.

Sintetizando, portanto, o pagamento da terra a um proprietário refere-se ao uso da terra enquanto tal, revela-se como um instrumento de reprodução do capital. A terra quando incorporada engrossa a renda do proprietário. Nesse processo, que ela é medida pela renda capitalizada, desse modo, ela é medida pelo seu valor em dinheiro, já que a terra não é produto do trabalho. A terra é uma categoria histórica, isto é, o modo de produção que redefine a forma da propriedade e sua função (CARLOS,2011). A exemplo da compra, revenda e doação das terras no processo de formação socioespacial do atual município de Montadas-PB.

A história de Montadas está associada ao senhor Manoel Cirilo Lira, proprietário das terras onde hoje se situa o município, deu início ao povoamento do lugar em 1925, distribuiu partes dessas terras entre seus familiares e doou parte para Igreja, que em 1928, iniciaram a construção da primeira Capela, em homenagem a São José; tempos depois foi demolida para a construção de outra mais ampla. Como podemos observar as figuras a seguir.

Figuras 03-04: Vista da 1ª Capela e atual Paróquia de São José em Montadas-PB



Fonte: <http://montadas.pb.gov.br/geral/historia.htm>. **Fonte:** NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de campo Acesso, 25/10/2022.

A primeira missa celebrada na capela do Sagrado Coração de Jesus, ocorreu em 1930, antes mesmo do fim de sua construção. No ano de 1934 o padre Manoel Costa trouxe para a capela o bronze circular, mudando o padroeiro para São José, o santo foi trazido em procissão da comunidade de Pocinhos, atual cidade de Pocinhos para o que se elevaria a vila Montada. Cabe destacar, que o lugar que recebeu o nome de Montadas, devido aos vaqueiros que pelas terras passavam e o gado ficavam amontoados nas matas fechadas da região.

As diversas relações entre os acontecimentos das transformações sobre os diferentes meios de materiais de produção revelam a organização territorial de Montadas, que associam o espaço urbano ao rural e, a sua materialidade diferenciando-o e delimitando os usos e lugares sujeitos à apropriação diante da fragmentação imposta da generalização da propriedade do solo, seja pública ou privada.

Defendendo a ideia dos montadenses o Sr. Antônio Veríssimo de Souza conseguiu realizar esse sonho, a Emancipação Política em 14 de outubro de 1963, outorgada pelo Governador Pedro Moreno Gondim, com o apoio do Deputado Estadual Francisco Souto Neto. Com a emancipação Antônio Veríssimo de Souza solicitou ao então Governador que a cidade, não se chamasse Montada, mais de Montadas por motivo do próprio crer que a pronúncia no singular fosse vulgar. Então o governador concordou e acrescentou um "S" passando assim para o plural, Montadas.

3.3 Princípios da organização do espaço urbano do município de Montadas-PB

Nestas visões, abordaremos a organização da formação socioespacial da cidade de Montadas-PB, quando em 1963 foi emancipada e elevada à categoria de cidade, antes distrito de Esperança-PB, no momento visto como ponto negativo, a qual, não recebia as devidas atenções para o exercício do processo do desenvolvimento em sua estrutura urbana. Contudo, reproduzindo-se apenas pela agricultura familiar, setor que mantém sua economia aquecida, oriunda do sustento de diversas famílias até os dias de hoje, destacando a produção do frango de corte na região.

A principal atividade econômica desenvolvida é o comércio e a agricultura familiar, o comércio se desenvolveu de forma mais expressiva no espaço residencial

na parte central da cidade. Sobretudo, com estabelecimentos pequenos e com uma diversidade de serviços e produtos limitados, portanto, apresenta uma estrutura socioeconômica desigual, não proporcionando condições ao crescimento local, de modo cada vez menos intenso ao consumo, o que muitas das vezes fazem alguns moradores se deslocarem para outra cidade, por exemplo: Campina Grande, onde oferece diversos produtos e serviços. A imagem a seguir representa parte da estrutura urbana e comercial da cidade de Montadas-PB.

Figuras 05-06: Vista parcial do centro comercial de Montadas-PB



Fonte: Arquivo, NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de campo - 2022.

Nesse processo, a produção de espaço urbano do município de Montadas, emerge da história com construções de ruas, praças, prédios públicos como: escolas unidade básica de saúde, prefeitura e câmara dos vereadores, dinamizando a área com o fluxo de pessoas atraídas para o comércio, que também vai se transformando para atender as demandas atuais, tendo a compreender as transformações e mudanças temporais que integram o espaço geográfico município, ao longo do tempo.

A organização do espaço urbano montadense, se forma mediante a construção da primeira capela, como podemos perceber ao longo da pesquisa, a partir, dela, é construída as primeiras casas e ruas envolta da mesma, formando a área central, com comércio de vários segmentos e a posteriormente a via asfáltica, criando uma nova paisagem urbana na cidade, o que para Souza (2005) fundamenta

a caracterização de uma cidade, o uso do solo na produção não agrícola, sendo ela nos setores da manufatura, indústria ou serviços, diferenciando do trabalho e organização do campo. A imagem a seguir mostra a estrutura urbana da cidade, que se modificou em comparação ao início da história de Montadas-PB.

Figura 07: Estrutura urbanística da cidade de Montadas-PB.



Fonte: <http://montadas.pb.gov.br/geral/historia.htm>. Acesso 09/11/2022.

Entretanto, a evolução da urbanização da cidade de Montadas-PB, adquiriu contornos e conteúdos diferenciados, desde os momentos históricos de sua fundação, expandiu-se incorporando territórios com novas construções em seu espaço urbano, para atender a população, se sobressai a infraestrutura de saneamento de água e esgoto. A prefeitura passou a investir em áreas de lazer o que traz uma nova dinâmica e, conforto para sua população, a exemplo construção da praça Josefa Tavares, na Rua José Cirino Lira e recentemente a praça de eventos Luís Avelino, na Rua João da Costa Brasil, um espaço específico para shows religiosos, festejos juninos, entre outras atividades socioculturais da cidade.

Figuras 08-09: Praça Josefa Tavares e Praça Luís Avelino.

Fonte: NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de campo-2022.

A principal atividade econômica desenvolvida é o comércio e a agricultura familiar, o comércio se desenvolveu de forma mais expressiva na área urbana central da cidade de Montadas. Percebe-se, portanto, que ocorre de forma desigual, com isso acaba não favorecendo o desenvolvimento econômico no município. Ressaltamos, que são pequenos estabelecimentos com atividades comerciais, com oferta de serviços e produtos limitados, o que muitas das vezes fazem alguns moradores se deslocar pra outra cidade, por exemplo para Campina Grande por lá se concentram e oferecem diversos produtos e serviços, o que afeta negativamente o crescimento da economia do município.

Nessa lógica, as atividades de habitar, delimita-se os usos de lugares sujeitos à apropriação diante da fragmentação, marcando as diferenças entre os lugares públicos e privados pela divisão de classes. Neste processo, uma cidade pequena, como bem observou Lopes (2010, p.80), que: “A relevância de um núcleo urbano é, em parte, função de sua população, renda e escala de consumo, quanto menor o

núcleo menor sua importância [...]”. Corroborando nesse sentido da construção da espacialidade e reprodução do espaço urbano, Carlos (2007, p.24) afirma:

A sociedade constrói através da prática, um mundo real e objetivo, realizando-se assim, na qualidade de uma relação espaço-temporal. Na prática sócio-espacial, esse mundo se revela em suas contradições, em um movimento que aponta um processo em curso que a ação dos sujeitos sociais, à medida que produzem sua existência, o fazem efetivamente produzindo um espaço, aí inscrevendo e realizando as relações sociais que os mantem vivos em um lugar determinado através de um tempo que marca a duração da ação. É medida que espaço e tempo aparecem através da ação humana em sua indissociabilidade.

Diante desse contexto, as diversas condições de atividade, revelam os diferentes meios de materiais de produção existentes em cada sociedade local; a exemplo da organização da estrutura do espaço urbano da cidade de Montadas-PB, a qual, constitui múltiplos aspectos a reconhecer as relações entre as condições de realizações ao longo da história do município. Portanto, é importante estudar a origem e o desenvolvimento de cada espaço, urbano ou rural e conhecer seus antecedentes, uma vez que estão situados em uma região, para entendê-los as formas atuais, como acontece no espaço rural de Montadas.

Assim, podemos destacar a produção do espaço rural do município de Montadas, constituído por pequenos agricultores, em que as propriedades não passam de 20 hectares, as mesmas desprovidas do uso de tecnologias, ocasionando baixa produção agrícola no município, portanto, cabe registrar, que sua produção e a comercialização é feita de forma tradicional, diante desses fatos dificulta o melhoramento da economia e o fortalecimento do setor agrícola na região. A exemplo da policultura, a qual, desenvolve diversos produtos, como: feijão, milho, mandioca, batata, inglesa e fumo, os dois últimos produtos foram importantes para a agricultura, os quais, por falta de incentivo, não são mais produzidos no município.

Figura 10: Espaço agrícola do município de Montadas-PB.



Fonte: <https://www.google.com/search?source=univ&tbm=isch&q=fotos+do+m+eio+ruralde+montadas+paraiba&fir>. Acesso em 05-11-2022.

Considerando que esses produtos no passado bastante agricultados no município de Montadas, por falta de incentivo deixaram de ser produzidos, entretanto, essa prática na região foi substituída pela avicultura integrada ao agronegócio, a qual traz uma nova maneira de produzir o frango de corte, além disso, melhora a economia desses agricultores e lhes mantem em suas terras para produzir a carne de frango.

4 DA PRODUÇÃO A COMERCIALIZAÇÃO DA AVICULTURA DE CORTE NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MONTADAS-PB:

4.1 Aspectos do procedimento para a produção do frango de corte no município de Montadas-PB

A avicultura é um dos setores que mais cresceu nas últimas décadas no Brasil, exigindo evoluções desde a forma de produção até a genética dos animais, diminuindo os gastos com a produção, manejo e comercializando em menos tempo, para atender um mercado exigente e com um crescente número de consumidores, os quais, buscam essa proteína considerada saudável para a saúde humana, se contrapondo a outros tipos de proteínas animais.

O processo de produção de frango no município de Montadas-PB, ocorre, por meio da parceria firmada pelo agricultor rural e a empresa avícola, ficando todo o processo de produção coordenado pela empresa Azevem, a qual fornece, os pintos de um dia, insumos alimentares e químicos, além de toda assistência técnica que o integrado precisar, para produzir os lotes adequadamente. Assim, fica de responsabilidade dos produtores rurais a criação e engorda dos frangos.

Figura 11: Sede da Empresa Azevem no Município de Montadas-PB.



Fonte: NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de campo-2022.

A imagem acima, mostra a sede da empresa Azevem, localizada no Sítio Cobiçado, na área rural do município de Montadas-PB, à direita da imagem, situa-se a parte administrativa da empresa, que coordena o setor produtivo da avicultura de corte e, as questões burocráticas da empresa. No interior da foto, podemos perceber o local da fábrica que produz a ração para o frango.

Entretanto, e por este motivo os frangos de corte, fica na responsabilidade dos integrados rurais, que duram entorno de 45 dias para a comercialização do lote, realizada a distribuição da produção pela empresa distribuído para os aviários do sistema integrado, por caminhões, assim, percebemos a estrutura da integradora, que mantem no acordo e cumpre entregando a ração, para que os lotes de frangos nas propriedades dos agricultores integrados sejam produzidos adequadamente.

Os procedimentos de manejo nos aviários, são seguidos à risca pelos integrados, pois, em caso da perda do lote, o prejuízo é considerado grande, trazendo risco para o próximo lote, ou seja, a empresa pode penalizar não repassando os insumos para a produção. Para Avila (1992) para evitar doenças no plantel, é necessário praticar um manejo adequado, como as instalações dos aviários, em locais calmos e mantê-los limpos. Nesse sentido, é extremamente importante o sistema incubatório dos os pintos serem confiáveis, para que as aves cheguem nos galpões saudáveis e o processo de produção não corra risco de perda

Figura 12: Instalações dos aviários nas propriedades dos integrados.



Fonte: NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de campo-2022.

Para os pintos de um dia, chegar até os aviários, como observamos na figura 12, onde ocorre todo um processo, nesse caso, na primeira fase da produção, o avozeiro, é fundamental, no que diz respeito, a origem as linhagens das aves, com aquisição do material genético de qualidade, quando, no cruzamento das galinhas avós, que geraram as galinhas matrizes, após veem, a segunda etapa, os matrizeiros, onde as galinhas iram produzir os ovos que darão origem aos frangos

de corte, na terceira fase da produção, o incubatório responsável por chocar os ovos que gera os pintinhos.

No incubatório, os pintos de corte com um dia de vida, são distribuídos para os aviários, chegando na última etapa da produção avícola. O papel dos integrados antes de recebê-los, precisa ser realizada a limpeza dos galpões, como lavagem de bebedouros, comedouros, piso e paredes, além de repor a cama do aviário, para as aves não machucarem os pés, dessa forma, se inicia a criação e engorda de frango de corte.

Por esta razão, além da ração a empresa distribui outros insumos destinados aos integrados, como: medicamentos, vacinas e assistência técnica por um veterinário, para que os frangos tenham o crescimento saudável, possibilitando um lote de qualidade, conseqüentemente obtendo bons lucros. Nessa perspectiva, para uma boa produção avícola, é preciso de uma boa infraestrutura rural e, os granjeiros sob orientações coordenadas pela empresa, para obter maior produtividade e facilitar o manejo, e realizá-lo corretamente e, assim, evitar prejuízo com o lote.

4.2 A comercialização e o destino final do frango de corte produzido pelo sistema de integração no município de Montadas-PB

Considerando, o circuito espacial produtivo do frango de corte coordenado pela Azevem, vinculada a pequenas propriedades rurais, associadas a agricultura familiar para atender a demanda dos comerciantes, abatedouros e frigoríficos da Paraíba. Nesse caso, relacionados aos canais de distribuição ligados a coordenação dos agentes hegemônicos, implicando nos tipos e na quantidade de agentes envolvidos no processo integrado, sistema propiciado pelas novas dinâmicas do capitalismo. A distribuição, portanto, do produto avícola, se dá diretamente para o mercado, caracterizando-se pela comercialização do frango de corte vivo, saindo diretamente dos aviários dos integrados rurais para os pequenos comerciantes, ficando como o produto final, o próprio frango.

5 AS FALAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE A PRODUÇÃO DO FRANGO DE CORTE NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MONTADAS-PB:

5.1 Análise de opiniões dos entrevistados sobre a produção do frango de corte no município de Montadas-PB

Para a realização da coleta e das informações obtidas, foi utilizado questionário contendo questões relacionadas a produção do frango de corte, com o sistema de integração entre o produtor rural e a empresa agropecuária, situados no município de Montadas-PB. O questionário contribuiu para comprovar as hipóteses levantadas no decorrer desse trabalho, no que concerne as respostas dos entrevistados que participam diretamente da produção avícola, assim, foram entrevistados os agricultores integrados e a empresa integradora, para se adquirir realidades diferente e comparar as opiniões dos dois lados desse processo produtivo.

O questionário com questões abertas, as quais, os entrevistados responderam dando sua opinião sobre as averiguações da pesquisa. A aplicação do questionário foi realizada no dia 03/11/2022, onde me dirigi a empresa Azevem e, as propriedades rurais integradas parceiras que produzem o frango de corte. Realizei entrevistas com a empresa e os integrados rurais todos do gênero masculino, na faixa etária entre 33 e 70 anos, foi levado em consideração o tempo de trabalho na produção avícola, ajudando a comprovar algumas realidades posteriori ligadas a produção do frango de corte no sistema de integração, no município de Montadas-PB.

Para guardar a privacidade dos entrevistados usamos em seus depoimentos, apenas as siglas de seus respectivos nomes. Desse modo, a opinião do entrevistado, o senhor A.A.F., de 44 anos, natural do município de Surubim-PE, residente na cidade de Montadas-PB, com ensino médio incompleto, que ao ser questionado sobre a forma de contrato de integração firmado com a Azevem, se é verbal ou formal? o mesmo, afirma com veemência que é: “Verbal”.

Portanto, o depoente Sr. A.A.F. se contrapõem, com a resposta do senhor G.M.S., de 70 anos, natural de Esperança-PB, residente na área rural do município de Montadas-PB, com o ensino fundamental incompleto, respondeu a mesma questão, afirmando que: “É formal, pois, logo no inicio assinei um contrato de

integração com a empresa”. Assim, dessa maneira, fica evidente que a integradora se utiliza das duas formas de integração, sendo ela formal e verbal.

A pergunta a seguir foi ao senhor G.R.O., de 51 anos, natural de Pocinhos-PB, residente na zona rural de Montadas-PB, ensino fundamental 1 incompleto, questionado se: O contrato de integração determina tempo de duração? Ele afirmou que não. “Não”. Ainda, com relação a forma do contrato, o Sr. G.R.O., interrogado, sobre o assunto, d: “Sim, meu dever é cuidar bem dos frangos durante todo o processo de engorda, para se ter um bom resultado”.

Dando seguimento ao questionamento, interrogamos os entrevistados: o senhor J.C.P., e o senhor D.A.B. Se eles viam algum risco no contrato. Portanto, o Sr. J.C.P., de 34 anos, natural de Esperança-PB, residente na zona rural de Montadas, com ensino médio completo, afirmou que: “Não, vejo risco nenhum”. Já o senhor D.A.B., de 44 anos, natural de Esperança, residente na cidade de Montadas-PB, com ensino fundamental 1 incompleto, Se contrapondo a resposta, foi claro, ao afirmar: “Sim, pois, a empresa pode sair a qualquer momento da integração e comprometer com a produção, já que ela detém a parte técnica do processo”.

Pois, o que se pode recolher sobre a tomada de decisões e interferências nas propriedades dos integrados rurais, o senhor J.M.S., de 33 anos, natural de Puxinanã-PB, morador na área rural de Montadas, com o ensino fundamental 1 incompleto, declarou que: “Não, a empresa não interfere nas minhas decisões”. Entretanto, o Sr. D.A.B., se contrapõe a afirmação, ao falar que: “Há interferência sim, porque devo acatar e seguir as determinações impostas pela empresa”.

Do ponto de vista, nessa continuidade, das questões para os integrados, e quais, suas opiniões: Quem mais se beneficia com esse tipo de contrato. Como, respostas o senhor E.M., de 52 anos, natural de Montadas e residente na zona rural desse município, com o ensino fundamental 1 incompleto, foi enfático ao afirmar que: “É a empresa a maior beneficiada pela integração”. Evidenciado

Da mesma forma, num segundo momento da entrevista, foi questionado a capacidade e a forma de trabalho desempenhado pelos integrados e, quantos aviários tem em suas propriedades e, qual, a capacidade de alojamento para os frangos em sua propriedade. O senhor G.R.O., afirmou que: “Dois aviários, com capacidade de alojamento para 15 mil aves em cada um”. Portanto, o proprietário deixa claro a capacidade de produção de frangos em sua propriedade em cada lote.

Quanto a função exercida pelo integrado na produção avícola, o entrevistado J.C.P., diz que:

Faço de tudo, desde o chegar dos pintos, fazendo os manejos adequados dos comedores, lavando os bebedouros diariamente, mantemos com fogo os fornos para manter a temperatura ideal, até os pintos chegarem aos 15 dias de vida, se o tempo estiver muito quente diminuimos o fogo e baixamos as lonas do aviário para a entrada do ar, mantemos sempre os comedouros com rações e os bebedouros com água fresca, manejando várias vezes ao dia e a noite para estarem sempre alimentadas e terem um bom crescimento, além disso, fofamos a cama para um bom desenvolvimento sem calos nos pés e, assim, segui o trabalho durante os 45 dias de engorda, até sua saída.

Percebemos, portanto, que o trabalho braçal, fica a encargo dos agregados o próprio, tem o dever de manter todo o manejo adequado para não ter perda no lote e prejuízo posteriormente. Nesse contexto, foi perguntado tanto ao Sr. J.C.P., quanto ao Sr. G.M.S. Quantas pessoas trabalham com eles na produção e, se são da família e, quais as vantagens dessa mão de obra? Nas respostas, ambos afirmam que: “Sou eu e meu filho, há vantagem é que não preciso pagar todos os direitos de um contratado e nem ele faria o trabalho bem feito, como fazemos”.

Essa afirmação sintetiza o que os demais entrevistados falaram, as suas preferências é por familiares, o que barateia seus gastos e no final o lucro é maior, o único ponto que há variedade é na quantidade de pessoas por famílias, o que varia por propriedade, entre uma até três pessoa. Foi questionado o motivo pelo qual, levou ele e os demais agricultores a entrar na integração do frango de corte, o Sr. G.R.O., respondeu por ele e por todos, com uma resposta unanime, ao afirmar: “Entrei, como os outros, por a agricultura ser inviável nos dias de hoje, não tá dando nem pra comer”.

Relacionado a essa pergunta, se a atividade avícola corresponde a principal fonte de renda da família, como resposta dos entrevistados os senhores: A.A.F., E.M., G.M.S., e G.R.O., afirmam que: “Não, é um complemento”, que os mesmos responderam à pergunta a seguir, se eles produzem alguns produtos agrícolas e criam também animais em suas propriedades, afirmando que: “Sim, planto milho, feijão e crio boi e porcos”. Contrapondo a essa resposta, os depoentes senhores: D.A.B., J.C.P., e J.M.S, foram incisivos ao afirmarem: “Sim”, sendo a avicultura de corte como única fonte de renda”.

Ressaltamos, que foi entrevistada, a auxiliar administrativa da empresa Azevem, a senhora: J.C., de 33 anos, funcionária a 9 anos, a qual, respondeu um questionário. De início falou sobre o motivo da Azevem está no município; “O dono é da região e resolveu empreender aqui mesmo”. Em seguida, falou sobre a capacidade de competir da avícola; “O processo de produção é diferenciado para atribuir valor agregado e o produtor final”.

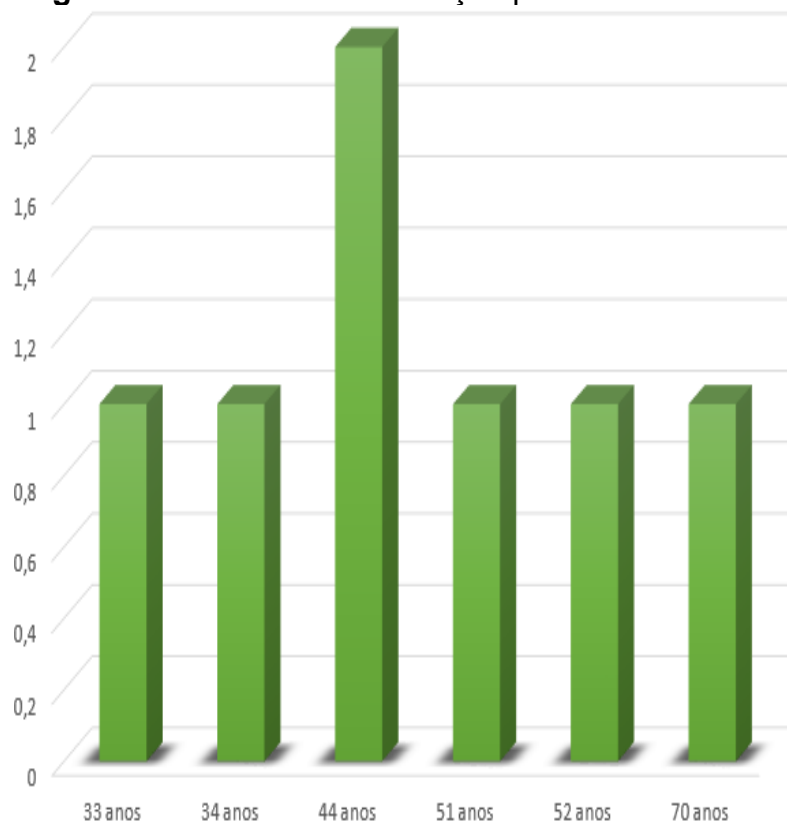
Ainda a depoente J.C., fala sobre a forma de interação com o poder público e quais as etapas produtivas; “Não temos nenhuma interatividade, as nossas etapas são desde a produção de ovos (granja matriz), incubação e o frango de corte. Sobre o número de funcionários diretos e integrados no município de Montadas, ela respondeu que são; “150 funcionários e 80 integrados”.

Quanto a produtividade, a declarante relatou que: “São produzidos 80.000 frangos por lotes e toda a produção fica dentro do estado da Paraíba, atendendo as demandas do mercado interno”. Para finalizar o questionário foi indagado sobre se existe interesse em aumentar o número de produtores rurais e, qual era a maior dificuldade de produzir frango no município, ela foi enfática, ao afirmar: “Sim, temos o interesse em aumentar a integração, nossa maior dificuldade é a falta de recurso hídrico”.

Portanto, os entrevistados, convergem na maioria das questões sobre o processo produtivo integrado da avicultura de corte, nas quais, percebemos que as dificuldades são grandes entre ambos, mas, a avicultura é um complemento as suas rendas, pois, da agricultura familiar não conseguiam tirar seus sustentos. Outro ponto que se destacou é o quanto segundo os produtores rurais a empresa se beneficia e mantém um monopólio produtivo na região.

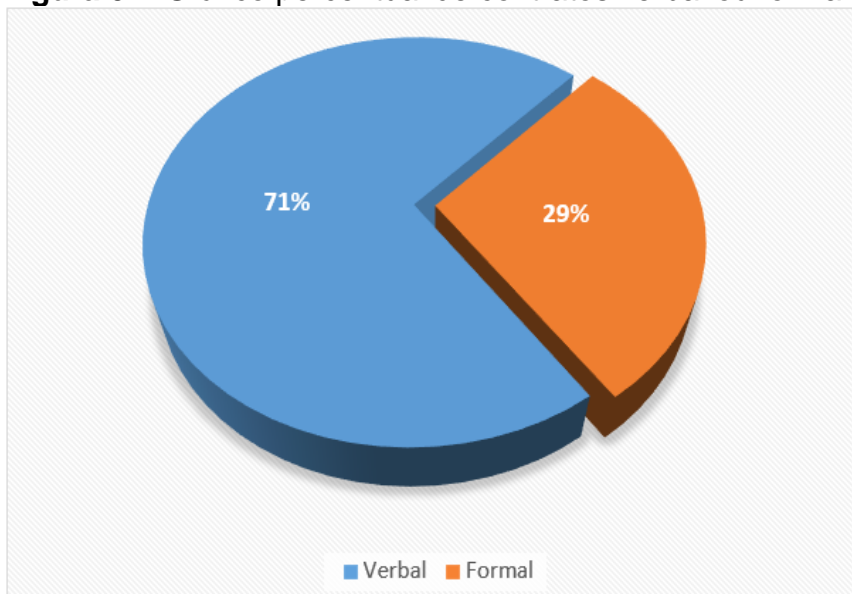
5.2 Analogia dos entrevistados sobre a produção do frango de corte no sistema de integração do município de Montadas-PB

Como já evidenciado a pesquisa conseguiu atingir o objetivo, comprovando a realidade apresentada no trabalho. Onde, a avicultura integrada dinamizou a agricultura familiar no município de Montadas-PB, além de ser um setor que mais gera emprego e renda. Nas últimas décadas com o crescimento da empresa e a prática do sistema de integração com produtores rurais, constituindo novo mosaico na paisagem, com a concentra de propriedades no meio rural do município.

Figura 01: Gráfico de distribuição por faixa etária.

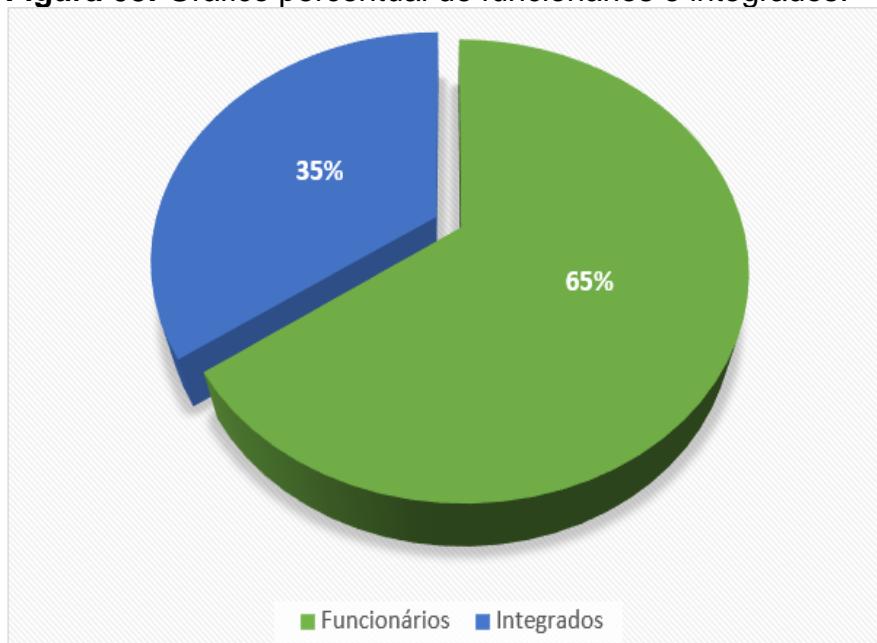
Fonte: NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de Campo-2022.

O gráfico acima, é referente a faixa etária dos produtores rurais integrados na produção do frango de corte entrevistados na pesquisa, foi verificado estatisticamente de um número total de 7 entrevistados, todos do gênero masculino, com faixa etária entre 33 a 70 anos, produzem o frango de corte em parceria com a empresa avícola Azevem, evidenciando que na totalidade dos integrados os responsáveis pelas produções são homens e na faixa adulta, quais, tem a tradição de manter-se na terra e dela tirar seu sustento.

Figura 02: Gráfico percentual de contratos verbal ou formal.

Fonte: NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de Campo-2022.

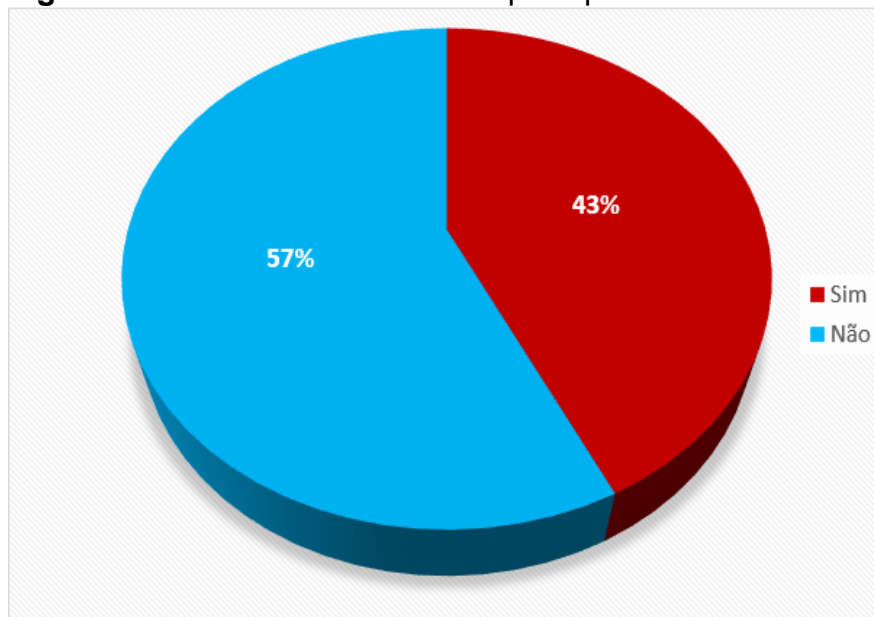
Notamos nesse gráfico, a quantidade de produtores rurais integrados que assinaram ou não um contrato no início da integração, assim, percebemos que 71% dos entrevistados afirmaram não terem assinado um contrato, apenas verbalmente iniciaram a parceria, e que 29% responderam ter assinado um contrato formal no início da parceria para produzir frangos de corte, junto a avícola Azevem.

Figura 03: Gráfico percentual de funcionários e integrados.

Fonte: NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de campo-2022.

Como podemos observar no gráfico acima, 65% do percentual dos empregos são direto na empresa Azevem em Montadas-PB, e 35% são os produtores rurais integrados na produção do frango de corte. Constatamos assim, que é um setor de alta empregabilidade no município desse porte em que está localizado, além de estar crescendo no número de integrados, aumentando a produtividade e ocasionando mudanças no setor agropecuário do município.

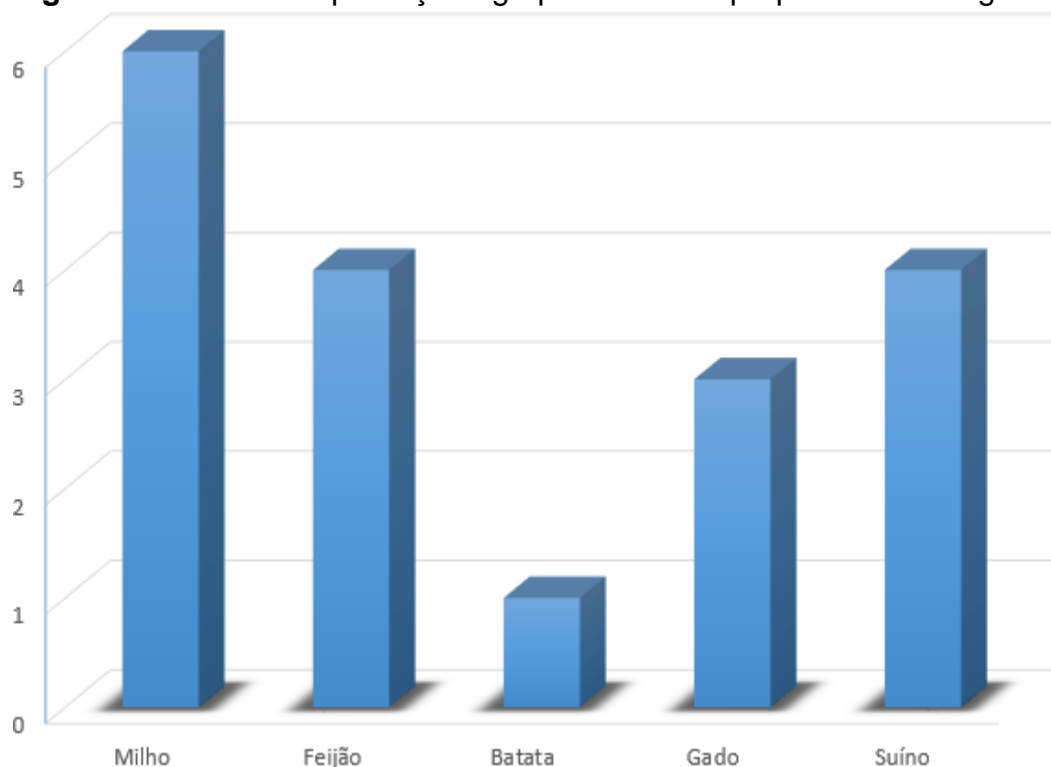
Figura 04: Gráfico a avicultura é a principal fonte de renda.



Fonte: NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de Campo-2022.

No gráfico acima, notamos o percentual da opinião dos entrevistados, em relação a sua principal fonte de renda se advém da produção do frango de corte no sistema de integração, para 57% a resposta afirmada foi “Não”, pois, a produção de frango é um complemento para sua renda, seja para complementar a aposentadoria, auxílio do governo ou a produção agrícola e criação de animais em suas propriedades, já para 43% dos entrevistados, a produção avícola é sim, as suas principais fontes de renda.

Figura 05: Gráfico da produção agropecuária nas propriedades integradas.



Fonte: NASCIMENTO, Cristiano do. Trabalho de Campo-2022.

Comprovando o maior percentual de respostas obtidas sobre que a produção avícola não é a principal fonte de renda das famílias integradas, o gráfico acima evidencia a diversidade da produção agropecuária nas propriedades que produzem o frango de corte, ao afirmarem em suas entrevistas que produzem em sua propriedade desde o milho, feijão e batata até a criação bovina e suína, o que melhora a renda dos mesmos, além de manter a terra produtiva.

Nesses cenários gráficos, em que afirmamos numa espacialização dos produtores por faixa etária, os percentuais de contratos formais e verbais, a quantidade de funcionários que trabalham diretamente na empresa ou são integrados, além de procurar entender se dessa produção vem seus sustentos, possibilitamos a compreensão desse setor tão forte no município e abrimos margem para a utilização desses dados gráficos, implicando numa abrangência da pesquisa, contudo, pesquisamos e avaliamos o processo e a dinâmica da produção do frango de corte no município de Montadas-PB.

6 CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto, no desenvolvimento desse trabalho, procurou-se aqui introduzir uma estratégia da investigação sobre a importância da produção avícola no município de Montadas-PB, pois, ficou evidente que esse setor não só melhorou a renda das famílias, mas dinamizou a agropecuária da região, trouxe emprego, desenvolvimento e, conseguiu modificar a paisagem geográfica, onde, se encontra em uma propriedade e outra, aviários da produção do frango de corte, não ficando restrito apenas as grandes empresas do agronegócio.

Portanto, podemos dizer que a produção integrada do frango de corte, propiciou a melhoria da renda familiar, como um dos efeitos que possibilitou e estimulou esses pequenos agricultores para produzir mais e se manter em suas terras, para muitos deles, a única forma é a parceria integrada do agricultor e empresa que conseguem desempenhar para manter seus sustentos e continuar trabalhando na agricultura, cultura passada de geração em geração, dando um sentido de pertencimento ao lugar.

No mundo global competitivo, produzir em parceria é a maneira de gastar menos com a produção e lucrar mais, assim, a Azevem, se coloca no mercado, possibilitando a empregabilidade no município de Montadas. Porém, sem dúvida alguma, a investigação, evidencia que a grande maioria dos integrados, mantém suas produções por contratos não formais, aqueles verbalmente, onde os mesmos não estão resguardados por lei, em caso de quebra de contrato, casou aconteça. Portanto, o que ficou claro, nas falas dos entrevistados, quanto os seus deveres de cumprirem um manejo adequado, para não serem penalizados, o que não pode acontecer e, que a empresa avícola não deixe de abastecer seus lotes nos seus aviários.

A avicultura de corte no município de Montadas-PB, ainda sofre com outro problema que afeta tanto a empresa, por exemplo, a falta de recursos hídricos, causados pelas longas estiagem e o clima semiárido, dificultando a produção com maior intensidade na saída dos lotes, ou seja, há uma demora de um lote para outro, pois, a falta de água interfere na produção. Mas por outro lado, a Azevem pensa em ampliar a produção integrada, provando quanto é lucrativo o setor para a mesma.

Como abordado, no corpo do trabalho com base na produção do franco de corte, os quais, investigados a partir da relação da agricultura familiar através do

sistema de integração da avicultura de corte estabelecida pela Azevem, no entanto, a avicultura é uma área que está sempre aquecida, é também um setor que mais emprega, mantendo o crescimento agropecuária com significativas contribuições econômicas para o município de Montadas-PB. Neste contexto, os resultados apontam um panorama favorável a produção do frango de corte na região estudada.

REFERÊNCIAS

AVILA, V. S. de; JAENISCH, F. R. F.; PIENIZ, L. C.; LEDUR, M. C.; ALBINO, L.F.T.; OLIVEIRA, P.A.V. de. **Produção e manejo de frangos de corte**. Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 1992. P43.

BELUSSO, Diane; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **A evolução da avicultura industrial brasileira e seus efeitos territoriais**. Maringá: Revista Percurso, v. 2, n. 1, p. 25-51, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço Urbano: Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007, p.123.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA, Luciano de Souza; GARCIA, Luís Alberto Ferreira e BRENE, Paulo. R. A. **Panorama do setor de frango de corte no Brasil e a participação da indústria avícola paranaense no complexo dado seu alto grau de competitividade**. São Paulo: IV SINGEP. Disponível em: <http://singep.org.br/4singep/resultado/209.pdf>. Acesso em 17 de set. de 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato; CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia: Conceitos e Temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8ª ed. São Paulo. Ática, 2007.

CÓRDOVA, Paula Demétrio Serafim. **A evolução dos sistemas de equipamentos para criação de frangos de corte com foco na inovação**. Criciúma: UNESC, 2013, p.68.

ELIAS, Denise. **Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão**. Fortaleza: Revista Nera, 2006.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Produção de Frangos de corte. Disponível em: <http://www.cnpisa.embrapa.br/SP/aves/Material-g.html>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

ESPÍNDOLA, Carlos José. **Trajetórias do progresso técnico na cadeia produtiva de carne de frango do Brasil**. Geosul, Florianópolis, v. 27, n. 53, 2012, p. 89-113.

FIGUEIREDO, Adelson Martins et al. **Integração na criação de frangos de corte na microrregião de Viçosa – MG: viabilidade econômica e análise de risco**. Rio de Janeiro: RER, vol. 44, no 04, p. 713-730, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 220.

GONSALVES, Elisa Pereira. Escolhendo o percurso metodológico. In: **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2001. 80 p.

GOMES, Ana Paula W; GOMES, Adriano P. **Sistema de integração na avicultura de corte: um estudo de caso na região de Viçosa – MG**. Rio Branco: SOBER, 2008.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 17 ed. Edições Loyola, São Paulo, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/montadas/panorama>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

LIMA, Daniel de. **A programação matemática no planejamento de produção na relação avícola / aviário: Alojamento e desalojamento de aves**. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/1891/a;jsessionid=39413B3C3783B8826CDB5269B7E33626?sequence=1>. Acesso em 22 de set. de 2021.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Tradução Hilda Pareto Maciel; Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

NETO, Otávio Cruz et al. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002, p. 51-66.

RODRIGUES, Wesley Osvaldo Pradella et al. **Evolução da avicultura de corte no Brasil**. Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SCHMIDT, Nádia Solange; SILVA, Christian Luiz da. Pesquisa e desenvolvimento na cadeia produtiva de frangos de corte no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/8rxzVgDsW9sRW6bSCPt73hv/?lang=pt#>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 192.

ZALUSKI, Patricia Regina da Silva; MARQUES, Ieso Costa. **Vantagens e desvantagens do sistema de integração vertical na avicultura de corte**. Fortaleza: ENEGEP, 2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013, p. 134.

ZAOUAL, Hássan. **Globalização e Diversidade Cultural**. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção questões da nossa época: v. 106).